

## O ENFERMEIRO DOCENTE E O ENSINO DO CUIDADO DOMICILIAR NA GRADUAÇÃO

[The nursing educator and the home care teaching in the graduation course]  
[El enfermero docente y la enseñanza del cuidado domiciliario en la graduación]

Soriane Kieski Martins\*  
Jania Jacson dos Santos Mathias\*\*  
Marineli Joaquim Meier\*\*\*  
Maria Ribeiro Lacerda\*\*\*\*

**RESUMO:** Reflexão a respeito da necessidade de um enfoque diferenciado com relação ao cuidado e seus desdobramentos, especialmente o cuidado domiciliar, buscando despertar o olhar do docente de enfermagem para o ensino na graduação a partir das novas perspectivas surgidas com as mudanças que se apresentam no período de pós-modernidade. O estudo buscou contemplar os desafios emergentes em relação ao novo perfil do profissional de enfermagem e demonstrar a necessidade de uma re-elaboração do ensino, e, além disso, ressaltar a necessidade de um constante aprimoramento do docente enfermeiro como forma de atingir os objetivos aos quais se propõe. Considera, finalmente, a importância de que, dentro dessas perspectivas apontadas, formem-se profissionais de enfermagem conscientes da essencialidade do cuidado de enfermagem e da diferença que podem fazer como enfermeiros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Docentes; Ensino; Cuidados de enfermagem.

### 1 INTRODUÇÃO

O período de pós-modernidade vem apresentando características que apontam para crescentes desafios e a necessidade de criar paradigmas capazes de atender às exigências do mundo globalizado. Neste contexto, os enfermeiros docentes buscam um olhar contemporâneo não só do mundo, mas da premência de construção de um novo perfil do profissional com vistas à reestruturação e aprimoramento de saberes. Assim, propõe-se uma reflexão a respeito da necessidade de um enfoque diferenciado concernente ao cuidado e seus desdobramentos, buscando despertar o olhar do docente de enfermagem para o ensino na graduação a partir das perspectivas surgidas com as mudanças que se apresentam no período de pós-modernidade.

Para o melhor entendimento das questões complexas que permeiam o desafio que os docentes têm pela frente, faz-se necessário abordar, por exemplo, as transformações ocorridas no mundo, as quais trouxeram, entre outros aspectos, a possibilidade do uso de tecnologias com alto grau de sofisticação mas, em contrapartida, causaram uma dissociação entre aqueles que efetivamente ver-se-ão beneficiados por essa alta complexidade e outros que jamais terão acesso a ela.

É evidente que os notáveis progressos científicos, tecnológicos e econômicos ocorridos e relacionados a diferentes aspectos da globalização provocaram profunda mudança ideológica, cultural, social e profissional revelada em fenômenos de exclusão social, persistindo as desigualdades de desenvolvimento no mundo <sup>(1)</sup>.

Ainda, pensando na conformação mundial, destaca-se como consequência do desenvolvimento ocorrido no último século, uma acentuada melhoria nas condições de vida da população em geral, o que acarretou o aparecimento de uma nova imagem populacional. O efeito percebido a partir das transformações ocorridas, como o estabelecimento de melhores condições sanitárias, tornou os seres mais

\*Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFPR. Membro do NEPECHE (Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Cuidado Humano de Enfermagem/UFPR). Secretária Municipal de Saúde de Curitiba.

\*\*Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFPR. Membro do NEPECHE (Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Cuidado Humano de Enfermagem/UFPR). Secretária Municipal de Saúde de Colombo.

\*\*\*Enfermeira. Doutora em Filosofia de enfermagem. Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPR. Membro do GEMSA.

\*\*\*\*Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Membro do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Cuidado Humanizado de Enfermagem - NEPECHE.

longevos o que nem sempre veio acompanhado do olhar e a preocupação de que esse fato é merecedor quando se fala em saúde. As práticas e políticas, embora busquem atender a essa nova faixa e demanda populacional, ainda são insuficientes para sanar os problemas decorrentes do perfil populacional.

O momento atual impôs também diversidades nas práticas de atendimento, como por exemplo, o atendimento ambulatorial e a saúde domiciliar, ocasionando a mudança de seu foco de atenção hospitalocêntrico para um modelo, cujo enfoque privilegia aspectos como a prevenção, a manutenção e reabilitação da saúde do indivíduo fora do ambiente hospitalar.

Este modelo resulta da combinação de vários fatores como a redução de leitos, contenção de custos, melhor gerência, bem como de um processo que visa a aumentar os limiares de atenção ambulatorial geral e especializada e a incrementar esses pontos de atenção à saúde intra e extra-hospitalares, o que acaba por reduzir as internações <sup>(2)</sup>.

Mendes <sup>(2)</sup> reitera que:

o resultado final das mudanças [...] é a transformação do hospital num lugar exclusivo para eventos agudos, destinando os casos não agudos para outros pontos de atenção à saúde extra-hospitalares <sup>(p.122)</sup>.

É crescente o contingente de pessoas que, embora não hospitalizadas, necessitam de atendimento domiciliar. Isso implica que se aborde conceitos como a assistência à saúde domiciliar e cuidadores familiares dentro da perspectiva de uma nova formação de profissionais de saúde conscientes da existência dessas vertentes e da necessidade de se capacitarem para interagir de forma adequada com essa realidade.

Paralelamente, as mudanças do mundo e mais especificamente aquelas ocorridas na saúde, têm contribuído para alterar significativamente o modo como o paciente/usuário e profissional têm desenvolvido suas relações. Essas alterações decorrem de que o nível de exigência em relação aos serviços oferecidos vem aumentando e isso implica uma ampliada visão dos profissionais seguida de mudanças de atitudes.

Diante do exposto, cabe ressaltar a necessidade de adequar o ensino do cuidado de enfermagem àquela realidade que mais se aproxime do modelo de atendimento a saúde que ora emerge, uma vez que existe uma estreita relação entre a formação profissional do enfermeiro e o mundo de trabalho, ainda que parcialmente, sofra as exigências do mercado <sup>(3)</sup>.

Dessa forma, profissionais enfermeiros críticos, dinâmicos, capazes de decisões rápidas e acertadas conformam o perfil esperado pelo mercado de trabalho. O ensino superior de Enfermagem tenderá a reorganizar os seus currículos para atender ao padrão de exigência vital ao exercício profissional competente <sup>(1)</sup>.

Tais reformulações devem sinalizar revisões em diversos aspectos, como: a flexibilização e a dinamização curricular, a formação profissional concomitante com a formação acadêmica, a ênfase na formação permanente, que deve ter início nos primeiros anos de graduação e persistir ao longo da vida profissional, a "revitalização da vida acadêmica pelo exercício profissional, a desestabilização de currículos fechados, acabados e prontos <sup>(1:824)</sup>.

Essas questões têm como determinante a formação de enfermeiros mais ágeis em decisões que venham proporcionar o real bem estar daqueles que por eles são cuidados e o constante desenvolvimento de habilidades e conhecimentos como forma de consecução das exigências que hoje imperam no mercado de trabalho.

O enfermeiro docente diante das exigências de mercado, das novas condições apresentadas pelo atendimento à saúde e do lugar que hoje o cuidado e o cuidador devem ocupar em relação ao desenvolvimento da saúde no mundo, precisa ter clareza e compreensão da necessidade de rever determinados conceitos como, o cuidado, o ensino do cuidado ao cuidador/familiar e a assistência domiciliar em consonância com o ensino na graduação de enfermagem.

## 2 ENFRENTANDO DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS

Os enfermeiros docentes deverão estar um passo a frente das exigências que, sem dúvida, irão surgindo a partir das velozes transformações desse século <sup>(4)</sup>. Tal fato traz desafios como acompanhar as alterações ocorridas na conformação atual do mundo, e dessa forma, ser capaz de ajustar o seu enfoque ao novo perfil do enfermeiro e abordar conceitos como cuidado de enfermagem, família, domicílio, cuidador, competência, postura, habilidades, padrões de conhecimento, entre outros.

A atualização constante do docente tem como consequência a ampliação da capacidade de percepção e de novas leituras a partir de mudanças de paradigmas, adquirindo uma postura com intenção de conduzir o discente a um processo crítico reflexivo.

Vale lembrar que falhas na formação dos professores universitários podem comprometer o seu desempenho, impedindo-os de avançar de uma atuação conservadora e tecnicista para um novo sentido progressista.

O planejamento do processo de ensino-aprendizagem se torna, assim, um fator essencial para determinar como o docente conduzirá o aluno a adquirir o conhecimento desejado <sup>(4)</sup>. Deverá ter em vista que se faz necessário despertar suas potencialidades a partir de sua realidade, considerando, ainda, o ensino uma troca e um aprendizado mútuo.

Esse aspecto relativo ao conhecimento e aos sujeitos envolvidos em seu desenvolvimento é fundamental ao se pensar que o ensino não constitui uma entidade

independente, a quem se atribua uma capacidade própria capaz de fazê-lo emergir desvinculado dos sujeitos ou mesmo fora de um contexto sociocultural.

O enfermeiro docente tem a responsabilidade de perceber o ensino-aprendizagem como um amalgamar de pensamentos, capaz de propiciar àquele que aprende, desvendar novos caminhos e desenvolver atitudes que venham a transformar a sociedade.

Dessa forma, deve ampliar capacidades empíricas capacitando-o ao desenvolvimento do saber; analíticas que o tornem capaz de inferir uma teoria; avaliativas que o tornará apto à emissão de juízos sobre acontecimentos e avaliação dos resultados educacionais concebidos; estratégicas como forma de planejar e implementar ações; práticas, que estabeleçam relações entre a análise e a prática e entre os fins e os meios e, ainda, entre a comunicação como forma de disponibilizar suas idéias <sup>(1)</sup>.

Ainda em relação à importância da formação do docente, é mister que seja autocrítico e capaz de realizar uma análise do seu ensino, bem como, adquirir competências cognitivas e relacionais.

Nos tempos atuais, a docência universitária deve propiciar a formação do cidadão, devendo-se alterar os projetos pedagógicos que ainda privilegiam a gênese de técnicos profissionais <sup>(1)</sup>. O que irá determinar o ensino é o modo de entender e fazer educação, e ainda de como ela é trabalhada em sala de aula, espaço de interação entre professores e alunos <sup>(3)</sup>. Assim, para fortalecer a Enfermagem como Disciplina é necessário o comprometimento de seus profissionais com as formas específicas de construir conhecimento e utilizá-lo, estejam estes profissionais ligados ao ensino, assistência ou pesquisa <sup>(4)</sup>.

Ao considerar o ensino superior em enfermagem, vale ressaltar a importância de abordar o cuidado em toda a sua abrangência, visto que a conformação atual fez emergir o cuidado domiciliar e o ensinar o cuidado ao cuidador, entre tantas formas de cuidado presentes na literatura de enfermagem, como o cuidado na saúde da família, cuidado humanizado, solidário, amoroso, integral, multidimensional e outros.

## 2.1 ENSINANDO O CUIDAR

Enfocaremos aspectos para os quais o enfermeiro docente deve voltar a sua atenção, como a importância do cuidado em suas várias dimensões e complexidade, o cuidado domiciliar e as diversas competências para o seu desenvolvimento.

Tem-se observado por meio de produções literárias, que o cuidado tem ocupado grandemente os interesses mais sólidos na Enfermagem, nesse momento especial em que seus profissionais buscam construir um corpo de conhecimento próprio. Sem dúvida, quando estudiosos se referem ao cuidado como essência da profissão não buscam abandonar a objetividade científica e sim provocar um novo

olhar imbuído de outras capacidades que caracterizem a Enfermagem além da competência técnica.

Leopardi <sup>(5)</sup> ao se referir à arte de cuidar afirma que

[...] a arte de cuidar é, pois, um exercício que se constrói pelo afastamento em relação às formas de ocultação ideológica: sem mitos, dogmas ou evasivas, identificando valores e princípios a serem reafirmados profissionalmente. Isto significa ocupar-se de dimensões não exclusivamente objetivas, de que decorre uma perspectiva, hoje, de interdisciplinaridade, necessária em razão de nossa compreensão limitada profissionalmente. Assim, a dimensão da totalidade do ser humano não é algo para traduzir-se numa atuação integral, como se tem pretendido, mas para uma compreensão mais dinâmica e plástica do que seja o sujeito que busca assistência para recuperar ou manter sua saúde <sup>(p.59)</sup>.

O ensino do cuidar deverá abordar aspectos que atinjam dimensões além do físico-concreto e que enfatizem o cuidado, como algo que ultrapasse um simples ato; é uma atitude <sup>(6)</sup>. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Envolve também sentimentos como se ocupar, preocupar-se e assim sentir-se responsável pelo outro desenvolvendo ainda um envolvimento afetivo.

Outros profissionais utilizam-se do cuidado ao desenvolver suas atividades. Entretanto, é a Enfermagem que pode com propriedade utilizar-se do cuidado em todas as suas particularidades. Entender essa possibilidade concreta de ser detentor do cuidado como essência e poder praticá-lo no viver é o mistério a ser desvendado pelo aluno e pelo enfermeiro docente, que deverá lançar a semente dessa descoberta nos futuros profissionais.

Um ponto, que julgamos ser de considerável importância, está relacionado à necessidade do auto conhecimento antes de tentar enveredar pelos caminhos do outro. É mister que nos aprofundemos em nosso próprio self para realmente conseguirmos atingir as necessidades do outro ser. O autoconhecimento propicia o desvelar de nossas próprias limitações, um dos fatos que contribui para o entendimento do outro.

Este aspecto nem sempre aparece de modo explícito e, de fato, ao se lançar no mercado de trabalho, o recém formado enfermeiro, procura, não raro, desenvolver em tempo imediato as habilidades práticas, que se supõem ter que aprimorar, e se esquece que o cuidado que impregna a profissão do enfermeiro é muito mais abrangente e complexo. Portanto, capacitar os futuros enfermeiros para entender essa complexidade é um dos desafios da formação do nível superior em enfermagem.

O cuidado precisa estar em tudo o que se desenvolve e vai ainda mais além, pois isso impõe conceder direito de cidadania à nossa capacidade de sentir o outro, de ter compaixão com todos os seres que sofrem, humanos e não humanos <sup>(6)</sup>. Tal fato determina um desenvolvimento contínuo da ternura, é deixar-se ouvir a lógica do coração mais do que a uma lógica puramente materialista.

A significância do cuidado genuíno ultrapassa em

muito a simples conversa, o estar por estar ou mesmo o mecânico ato de se importar com todos. Mas trata-se, acima de tudo, de mais que um importar-se verbal. O cuidado verdadeiro se refere a uma realidade <sup>(7)</sup>.

Agindo dentro dessa ótica, estar-se-á distanciando da ânsia de poder e da tendência de reduzir tudo a objeto. Estar-se-á enxergando as muitas ressonâncias do cuidado: o amor como fenômeno biológico, a justa medida, a ternura, a carícia, a cordialidade, a convivialidade e a compaixão e o homem como um ser que transcende ao físico objetivo e abarca mais que uma dimensão puramente concreta <sup>(6)</sup>. Essa perspectiva abrange uma possibilidade de que a realidade do outro seja nossa e determina uma atitude de disponibilidade, de entrega de si mesmo, de uma nova postura, enfim, que inclua generosidade <sup>(7)</sup>.

No desenvolvimento do cuidado ocorre o envolvimento de algo difícil de especificar que atinge a ambos os seres, cuidador e ser cuidado, e esse algo se traduz por uma transformação e crescimento dos envolvidos. Essa nova concepção exige que o futuro enfermeiro se aproxime do objeto de cuidado sob uma nova perspectiva causando certa inquietação naqueles que hoje estão empenhados na formação desses futuros profissionais. O docente se vê diante de muitos obstáculos e desafios, uma vez que essa postura humanitária determina reformulações de pressupostos e mudanças em conceitos; assim, considera-se que a antiga importância seja revisitada e transformada.

São outros tempos! O ensino não pode voltar-se pura e simplesmente para o sistema educacional e urge a real tomada de consciência do docente que deverá não só ensinar, mas adotar diferentes atitudes, condutas e caminhos tendo em mente o cuidado contextualizado, às atuais exigências do mundo moderno. Há a necessidade de “um perfil diferenciado de competências que ampliem a atuação da enfermeira em termos de responsabilidades técnicas, políticas e sociais” <sup>(8:810)</sup>.

Cabe-nos lembrar que, além de ensinar, os enfermeiros docentes devem ter em mente um dos novos desafios: o ensinar a ensinar o cuidado, fato este que está mais presente em nossa prática, frente a crescente necessidade do atendimento à saúde domiciliar e seus desdobramentos, como o ensinar o cuidador domiciliar.

Por isso, este aspecto de abordagem, surge com a finalidade de despertar no discente o saber, a habilidade, a sensibilidade, o desenvolvimento de competências necessárias para esta realidade do cuidar, formatando um estilo peculiar do cuidar neste novo profissional. Nesta perspectiva <sup>(8:809)</sup>, na estrutura formal do preparo de profissionais competentes para arte de cuidar, aprende-se enfermagem - cuidando, e ensina-se enfermagem - ensinando a cuidar.

Neste crescente em que se vê a assistência à saúde domiciliar, tanto o cuidar como o ensinar a cuidar se fazem presentes, sendo o enfermeiro um dos personagens principais neste contexto.

A enfermagem domiciliar há tantos anos praticada em menor proporção precisa ter suas bases reforçadas, para oferecer este conforto, participando com vontade e conhecimento nos serviços de saúde, adequando-se ao novo modelo assistencial a ser adotado, prestando e ensinando os cuidados ao cliente e sua família de forma a ampliar e aprimorar os seus conhecimentos e contribuindo efetivamente na qualidade da assistência de enfermagem prestada e na melhoria da condição de vida da população <sup>(9-10)</sup>.

Tal expressão vem reforçar a importância do ensino voltado para a assistência à saúde domiciliar, uma vez que também no âmbito domiciliar o enfermeiro realiza os cuidados e a orientação para os familiares atuarem junto com o seu familiar adoentado.

O domicílio é um local de domínio do cliente, no qual se conhecem os seus princípios e a sua organização, ocorre o desenvolvimento do seu papel e de suas relações, os conflitos, as alegrias, refletindo a forma e o estilo de vida adotado. Igualmente, o cliente e sua família mostram-se como realmente são, desvelando-se, uma vez que o próprio ambiente propicia esta revelação.

O domicílio é o local onde está a família e é nela que seus componentes se desenvolvem física, emocional, mental e espiritualmente, é aí que as primeiras relações sociais se estabelecem e também onde as crises e os conflitos aparecem no momento em que um dos membros desta família adocece <sup>(10:5)</sup>.

Nesta perspectiva, cabe lembrar que na assistência à saúde domiciliar, existem fatores diferenciados. Portanto, ao ensinar o cuidado, deve-se ter em mente as especificidades desta modalidade, como a realização do cuidado em um ambiente que pode ou não ser adequado para este fim.

Este mesmo fator torna-se diferenciado para a execução do cuidado uma vez que se refere a “uma área de domínio” do ser cuidado, ao contrário da área hospitalar em que o paciente é que se encontra em ambiente estranho. Deve-se considerar além das condições de saúde, as especificidades individuais e familiares, como sentimentos, crenças, valores, hábitos, mitos, existência ou não de conflito, bem como considerar o fato de um acompanhamento mais próximo da família. Ainda, é importante lembrar que a aceitação desta ação no domicílio vem corroborar para resultados mais satisfatórios, além de facilitar este processo de ensino aprendizagem, aspecto este, que se não ocorre poderá ser um complicador para o seu desenvolvimento.

Estes são alguns fatores que devem trazer à tona reflexões por parte do docente ao abordar o ensino voltado para assistência à saúde domiciliar.

Com o avanço tecnológico e científico ocorrido nos últimos anos nas áreas de enfermagem tornou-se possível prestar cuidados domiciliares com maior qualidade e eficiência para os clientes nos casos em que há indicação para tais procedimentos, porém ainda é necessário muito conhecimento científico, especializado e generalizado ao mesmo tempo, para ser um profissional atuante no domicílio <sup>(12:1)</sup>.

Tanto no processo de ensinar, como no processo de cuidar, reforça-se a importância dessa abordagem a partir da qual o discente deve ser levado a formar uma nova identidade e tornar-se capaz de se reconhecer, de ser mais livre de modelos, adquirir autonomia, mas, ao mesmo tempo, ter um conhecimento geral, complexo e ancorado em valores morais e éticos, usando a sensibilidade como princípio básico.

Neste processo de cuidar, especificamente do cuidado à saúde domiciliar e no ensinar cliente/ família, a interação se faz tão presente de forma a gerar um grande laço de afetividade entre profissional/ser cuidado e profissional/família cuidadora ou cuidador.

Ao ensinar o "cuidado ao cuidador", o futuro profissional deve ter clareza de que este é um cuidado no sentido mais amplo, pois engloba características próprias, incorporando também as características do indivíduo que recebe o cuidado, dos familiares, e as características do ambiente onde ocorre a assistência à saúde domiciliar.

Um cuidador não preparado pode ser ineficaz e piorar a condição de saúde do paciente, como também pode se estressar, deprimir e abalar sua própria saúde. Uma orientação de enfermagem deve exercer equilíbrio nesta relação de cuidado, ou seja, o cuidador familiar deve cuidar bem do paciente e dele mesmo <sup>(13:11)</sup>.

Este olhar do docente enfocando o ensino para atendimento à saúde domiciliar e o ensino ao cuidador na perspectiva de mostrar as características, diversidades e possibilidades no desenvolvimento desta assistência, sensibilizando o discente a perceber estas nuances, contribui para uma formação mais completa, e para uma realidade que, além de complexa, é peculiar, possibilitando inovações a cada atendimento ou situação.

Para que a enfermeira possa cuidar e ensinar os cuidadores é preciso compreendê-los, tendo claro qual é e será o papel do cuidador, o que ele faz e o que ele fará; como participa e participará do cuidado <sup>(11:196)</sup>.

Este olhar "implica mudança de perspectiva por parte de quem hoje planeja o ensino", pois este processo deve vir ao encontro das necessidades do mundo atual estando em consonância com um novo perfil do profissional <sup>(14:72)</sup>.

Existe a necessidade de disponibilizar o acesso ao futuro enfermeiro também com o conhecimento de outras áreas, subsidiando suas atitudes e aprimorando o seu conhecimento e a articulação deste, com vistas a um cuidado mais efetivo e humano. Assim, a enfermagem precisa direcionar-se para esse sentido, vislumbrando uma reforma de pensamento e de atitudes em busca de um avanço no ensino que possa se consolidar nesta capacidade de visão da realidade e da vida.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Enfermagem tem a responsabilidade de preparar profissionais para atuar de forma diferenciada neste século que se inicia, ou seja, tem a responsabilidade de gerar conhecimentos e transformá-los em capacidades ou competências múltiplas para o agir em Enfermagem de forma a atender paradigmas emergentes. Afinal, a Enfermagem existe em função da sociedade e para atender as suas necessidades <sup>(15)</sup>.

Essas exigências que surgem no raiar do novo século determinam um novo perfil do enfermeiro e o desenvolvimento de habilidades e competências que os tornem aptos a tomar decisões mais rápidas ante os problemas quase sempre novos.

Outro fator de relevância diz respeito ao surgimento de tecnologias e com elas a necessidade de constante aprimoramento. Tais questões trazem conseqüências ao ensino de enfermagem na graduação e a postura que deverá ser assumida por aqueles que estão à frente desse ensino.

As mudanças na característica da população que assumiu uma roupagem mais idosa e as novas exigências por parte dos usuários que têm agora em mente seus reais direitos. Estes que não mais se colocam em posição passiva e submissa ao que lhe acontece, impõem que novas políticas sejam implementadas para atender a essa demanda e, isto tem como conseqüência a necessidade de se ter docentes dispostos a buscar diferentes conhecimentos e reavaliar as maneiras como se trabalha o ensino de enfermagem.

O cuidado domiciliar surgiu, igualmente, a partir da mudança do perfil hospitalocêntrico criando uma outra vertente de atuação do enfermeiro, mas também acrescentando outros saberes, assumindo características voltadas à prevenção, manutenção e restabelecimento. Este foco de atenção fez emergir a necessidade do desenvolvimento de ações voltadas para a orientação do cuidador; sendo assim, tornou-se necessário ao enfermeiro desenvolver potencialidades para este fim.

Estes desafios fazem com que o cuidado venha despertar o interesse de diversos segmentos da sociedade e em especial da Enfermagem por se constituir a essência da profissão <sup>(16)</sup>. Nesse sentido, o docente precisa buscar encetar nos alunos o reconhecimento de sua importância.

**ABSTRACT:** It is a reflection about the need of a differentiated focus on the care facets, especially home care, aiming at the nursing teacher's realization of the new perspectives aroused during the post-modern period. The study contemplates the emerging challenges in relation to the nursing professional's new profile, and the need for a teaching re-elaboration. It also emphasizes the need of constant knowledge upgrade on the part of the nursing educator as a way to fulfill his/her goals. Finally, it considers the ultimate importance, in the aforementioned outlook, of educating professionals aware of the nursing care essential

character and, of the difference that they can make as actual nurses.

KEY WORDS: Faculty; Teaching; Nursing care.

RESUMEN: Esta es una reflexión acerca de la necesidad de un enfoque distinto con relación al cuidado y sus desdoblamientos, de modo especial, el cuidado domiciliario, buscando despertar la mirada del docente de Enfermería para la enseñanza en la graduación basada en nuevas perspectivas advenidas de los cambios que se presentan en el periodo de la posmodernidad. El objetivo de este estudio fue completar los desafíos emergentes en relación al nuevo perfil del profesional de enfermería y demostrar la necesidad de una nueva elaboración de la enseñanza y, además de eso, destacar la necesidad de un constante perfeccionamiento del enfermero docente como modo de alcanzar los objetivos a que se propone. Se considera, finalmente, la importancia de que, dentro de esas perspectivas apuntadas, se desarrollen profesionales de enfermería conscientes de lo esencial, que es el cuidado de enfermería y la diferencia que pueden ellos como verdaderos enfermeros.

PALABRAS CLAVES: Docente de Enfermería; Enseñanza; Cuidado.

## REFERÊNCIAS

1. Faria JIL, Casagrande LDR. A educação para o século XXI e a formação do professor reflexivo na enfermagem. *Rev Latinoam Enferm* 2004; 12(5): 821-7.
2. Mendes EV. Os grandes dilemas do SUS. Salvador: Casa da Qualidade Editora; 2001.
3. De Sordi M.R.L., Bagnato M.H.S. Subsídios para uma formação profissional crítico-reflexiva na área da saúde: o desafio da virada do século. *Rev Latinoam Enfermagem* 1998; 6 (2): 83-8.
4. Cestari ME. Padrões de conhecimento da enfermagem e suas implicações no ensino. *Rev Gaúcha Enferm* 2003; 24(1): 34-42.
5. Leopardi MT. Cuidado: ação terapêutica essencial. *Texto & Contexto Enferm* 1997; 6(3):57-67.
6. Boff L. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes; 1999.
7. Noddings N. O cuidado: uma abordagem feminina à ética e à educação moral. Porto Alegre: Unisinos; 2003.
8. Carvalho V. Cuidando, pesquisando e ensinando: acerca de significados e implicações da prática da enfermagem. *Rev Latino-am Enferm* 2004; 12(5): 806-15.
9. Souza SM. Cuidado transpessoal de enfermagem domiciliar a clientes neoplásicos e suas famílias. [dissertação]. Curitiba: Universidade Federal de Santa Catarina, Mestrado Interinstitucional UFSC – UFPR; 2000.
10. Lacerda MR. Cuidado Transpessoal de enfermagem no contexto domiciliar. [dissertação]. Curitiba: Universidade Federal de Santa Catarina, Curso de Mestrado em Enfermagem – Expansão Pólo I – Universidade Federal do Paraná; 1996.
11. Lacerda MR. Tornando-se profissional no contexto domiciliar: vivência do cuidado da enfermeira. [tese]. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação de Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina; 2000.
12. Straub C. Cuidado de enfermagem domiciliar: um relato de experiência. [monografia]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2003.
13. Lima JC. Conhecendo o cuidador familiar: orientando cuidados no lar. [monografia]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2002.
14. Pereira WR, Bellato R. Projeto político pedagógico: Lançando um olhar para a complexidade na formação da(o) enfermeira(o). *Texto & Contexto Enferm* 2003; 12(1):38-72.
15. Cunha AZS. Na educação em enfermagem e seu compromisso social. [tese]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2003.
16. Lacerda MR, Costenaro RGS. O cuidado como manifestação do ser e fazer da enfermagem: reflexões. *Rev Vidya* 1999; 32.

ENDEREÇO DOS AUTORES:  
Avenida João Gualberto, 623  
Curitiba/PR  
soriane@sms.curitiba.pr.gov.br